

Educar com afeto: da Pedagogia de Wallon ao Cuidado de Boff, um estudo reflexivo-descritivo do cultivo do amor ao próximo

Educating with affection: from Wallon's Pedagogy to Boff's Care, a reflective-descriptive study of the exercise of loving the neighbor

Elisângela de Carvalho Franco

Mestranda em Teologia (Faculdades EST)
Linha de Pesquisa Ética e Gestão
Graduada em pedagogia

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo reflexivo-descritivo entre a pedagogia do afeto de Wallon e a do Cuidado de Boff, demonstrando o quanto é relevante à cultivação da emoção como um ato de amor ao próximo. Pois, o afeto é a essência para o bem-estar entre os indivíduos e nas relações com todos os seres. É uma virtude que propicia a harmonia à vida orgânica e psíquica do ser humano e sua ligação com a natureza. O Cuidado é o novo *ethos*, nos trabalhos de Boff, a condição da essência humana, o que acalenta as relações necessárias à vida. O amor é a emoção fundamental com o cuidado ao próximo. Nesta perspectiva, coube uma abordagem qualitativa, empregando-se uma base teórica fundamentada em Wallon, Boff e outros. Portanto, constatou-se que a pedagogia do Afeto e a do Cuidado estão inter-relacionadas, mesmo em direções “contrárias”, isto é, uma direcionada para a Educação e a outra para a Religião, ambas têm o afeto nas relações como fundamento de cuidado que move e motiva as pessoas para a ação, como uma forma de cultivação de amor ao próximo. Enfim, Wallon e Boff fundamentaram a propagação do sentimento do afeto e a dimensão do Cuidado como um ato de amor ao Ser Humano e aos demais seres.

Palavras-chave

Afeto. Cuidado. Amor. Relações.

Abstract

This article aims to present a reflective-descriptive study between pedagogy of affection and the Boff's concept of Care, demonstrating how these elements are relevant to the cultivation of emotion as an act of love to neighbor. Affection is the essence for the welfare of individuals and relationships with all beings. It is a virtue that fosters harmony to organic and psychic life of human beings and their connection with nature. Care is the new ethos in Boff's work, it is the essence of human condition, which nurtures relationships necessities for life. Love is the fundamental emotion to care for others. In this perspective, we used a qualitative approach, using a theoretical basis based on Wallon, Boff and others. Therefore, it was found that the pedagogy of Affection and the Care are connected, even if they are in “contrary” directions ie, one directed to the Education and the other to Religion, both have the affection in relationships as the foundation of care which moves and motivates people to action, as a way of cultivating love to neighbor. Anyway, Wallom and Boff justified the spread of the

felling of affection and the dimension of care as an act of love for the human being and other beings.

Keywords

Affection. Caution. Amor. Relations.

Introdução

A afetividade é uma espécie de virtude, de emoção que aproxima os seres, apresentando papel imprescindível nas inter-relações e, conseqüentemente, por ser complexa, vai além de um simples sentimento, envolve todas as ações e emoções que exalam do ser humano de forma intrínseca e extrínseca. Fundamento, primeiro nas obras de Wallon, dedicando-se à compreensão da psicogênese do afeto, a afetividade faz parte dos domínios funcionais, juntamente, com a inteligência, mas com predomínio da primeira. Enfatizando a importância deste aspecto na infância e em todas as fases, é o princípio básico para o estabelecimento de vínculos entre as pessoas.

Já Boff é a concepção do afeto através do Cuidado. Sendo a biogênese da preservação da Terra, com o cultivo da espiritualidade, a natureza, a Deus, pois o Cuidado é vida, é riqueza que precisa ser enaltecida, senão falece. É fundamental aprender a conviver cuidadosamente com o outro, para enaltecer as relações, visando à humanização da espécie. Porque o ser humano tem necessidade de carinho, de afeto e, portanto, de cuidar e de ser cuidado.

O cultivo do amor ao próximo é uma manifestação da emoção ao outro. É preciso doar-se e oportunizar o cultivo do amor ao próximo como ato de cuidado e exteriorização da afetividade. Fatos amplamente sentidos, discutidos e abordados nas literaturas de Wallon e Boff e de outros autores. Mas, de que forma é percebida a afetividade na concepção de Wallon e nos ensinamentos propostos por Boff? Como cada autor lidou com seus estudos ao longo de suas vidas? E de que forma deve ocorrer o cultivo do amor ao próximo como ato de cuidado? O objetivo deste trabalho é, pois, apresentar um estudo reflexivo-descritivo entre a pedagogia do afeto de Wallon e a do Cuidado de Boff, demonstrando o quanto é relevante à cultivação da emoção como um ato de amor ao próximo. Para tanto, o artigo está estruturado em quatro tópicos. O primeiro aborda um diálogo sobre a afetividade nas concepções de Wallon e Boff e outros autores que discursam sobre o tema; o segundo apresenta os estudos de Wallon e a sua pedagogia do afeto; o terceiro transcorre sobre as particularidades da vida e a concepção do Cuidado de Boff, e o quarto finaliza com a dimensão da cultivação do amor ao próximo como ato de cuidado.

Afetividade: um diálogo entre Wallon e Boff e demais autores

Sabe-se que, em toda relação, a questão do afeto é algo essencial para o bem-estar entre os indivíduos e nas relações com todos os seres e em todas as áreas do conhecimento. Esta é uma virtude que propicia uma harmonia, uma serenidade à vida orgânica e psíquica do ser humano e sua ligação com a natureza.

Há duas situações de afeto que serão posteriormente aprofundadas nesta temática, a primeira proposta por Wallon e a segunda fundamentada por Boff. O primeiro, educador, que se fundamentou na psicogênese do afeto, dedicando seus estudos na infância da pessoa. Já o segundo, um teólogo e filósofo, que fundamentou seus estudos para a dimensão do cuidado, enfatizando um sentimento de re-ligação à natureza e de interação e diálogo com as coisas existentes.

Nesse sentido, há dois aspectos em comum: o afeto na proposta da educação e o afeto numa perspectiva religiosa. Neste caso, há distinção entre um e outro? A afetividade na educação é de um jeito e na proposta religiosa se procede de outra forma? O afeto proposto por Wallon é um e o afeto baseado no cuidado de Boff é outro?

O afeto é um dos mais importantes caminhos para “compreender” o ser humano e se aproximar dele. Assim também, o afeto com base no cuidado é essencial para a percepção ecológica com o planeta, visando o bem-estar do ser humano. Isto é, um paradigma-cuidado postulado por Boff.

O afeto na proposição de Wallon busca articular o biológico e o social, atribuindo uma enorme grandeza as emoções na formação da vida psíquica, enfatizando que esta funciona como um amálgama entre o social e o orgânico.¹ Já Boff enfatiza o afeto na cosmogênese e na biogênese da preservação da Terra e em toda vida.² Destacando aqui um olhar aos pobres, ou seja, revela a sua dimensão de preocupação e afeto para com o outro.

Assim, ambos os autores revelam o quanto é essencial para a formação do ser humano emergir um trabalho que oferta a afetividade, onde se perceba e faça emergir sentimentos e emoções para com o outro e também para as coisas que o cercam. Isto inclui um olhar diferencial para o meio social, isto é, para o relacionamento com a natureza e, conseqüentemente, com o mundo em que vive.

Pino³ destacou que os fenômenos afetivos revelam as exigências subjetivas de cada sujeito, sendo afetado pelos acontecimentos da vida, ou melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele. Em outras palavras, defende que os fenômenos afetivos, revelam como cada acontecimento da vida repercute no íntimo de cada sujeito. Destaca

¹ ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999. p. 24.

² BOFF, L. *Saber Cuidar: ética do humano: compaixão pela Terra*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 87.

³ PINO, A. *Afetividade e vida de relação*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. p. 128.

que, de todos esses acontecimentos, os mais importantes são, sem dúvida, as reações e as atitudes das pessoas em relação ao indivíduo.

Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com efeito, as que marcam as vidas humanas, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.⁴

A afetividade é um instrumento propulsor das ações e a razão está associada a esta. De acordo com Taille, Dantas e Oliveira, “a afetividade é a energia que move a ação, enquanto a Razão é o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”.⁵ Sobre a afetividade, Arantes especifica que esta, “seria um termo genérico que dá qualidade ao que é afetivo, que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza etc.”.⁶ Ou seja, pressupõe que a afetividade acolhe as expectativas de lidar com o ser humano imerso em muitos significados simbólicos, pois esta consegue englobar um conjunto de estados de ânimo que constitui o ser.

Pino ainda destaca que a afetividade engloba uma organização de significados e conteúdos psicológicos, tais como tristeza, amor, paixão, inveja, desesperança e outros mais.⁷ O afeto constitui-se no elemento básico da afetividade humana, que é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou de tristeza.⁸

Visto que a afetividade humana será exalada por explosões de formas internas que se exaltaram externamente, está associada ao bem prazer ou a momentos de agravos, podendo estar relacionada à pessoa ou meio social, cultural e ambiental em que se encontra. É como salientou Boff: “[...] tudo interage com tudo em todos os pontos e em todas as circunstâncias”.⁹ Ainda acrescenta que graça a lógica da *pericórese*,¹⁰ aprendemos que todas as práticas que ligam humanos e natureza, das ditas primitivas (magia, religiosa, xamânica, alquimia) até a ciência, revelam o diálogo entre o ser humano e o seu

⁴ PINO, 2000, p. 129.

⁵ LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. p. 66.

⁶ ARANTES, V. A. (Org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003. p. 156.

⁷ PINTO, F. E. M. O “mundo do coração”: os (novos) rumos de estudo da afetividade na psicologia. *Revista ciências humanas*, v. 10, n. 2, p. 111-114, 2004.

⁸ CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (Coord.). *Educação, carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 46.

⁹ BOFF, L. *Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p. 44.

¹⁰ *Pericórese em linguagem teológica diz respeito à relação das três pessoas da Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo*. BOFF, 2004, cap. 4; BOFF, L. *Ética e eco-espiritualidade*. Campinas: Verus Editora, 2003. cap. 1.

entorno e todas as práticas têm uma verdade a testemunhar.¹¹ E Vygotsky ainda complementa que os afetos estão relacionados a emoções positivas de alta energia, como o entusiasmo e a excitação, e de baixa energia, como a calma e a tranquilidade. Os negativos, por sua vez, estão ligados às emoções negativas, como a ansiedade, a raiva, a culpa e a tristeza.¹² Enfim, isso tudo se resumiria no conceito proposto por Cabral e Nick:

Afetividade é um termo utilizado para designar e resumir não só os afetos em sua acepção mais estrita, mas também os sentimentos ligeiros ou matizes de sentimentais de agrado ou desagradado, enquanto o afeto é definido como qualquer espécie de sentimento e (ou) emoção associada a ideias ou a complexos de ideias.¹³

Portanto, coube aqui salientar, que a afetividade está ligada tanto no aspecto educacional (Wallon), como no teológico (Boff). Visto que a complexidade de emoção e sentimentos pode ser sentida tanto do aspecto humano, como do não humano, isto é, do racional e irracional.

Convém mencionar, que a afetividade não está dissociada da religião ou mais próxima da educação. Todos têm um lugar bem definido em todos os campos. O afeto está presente em todos os meios. Segundo Filho, numa passagem bíblica expressa por Salomão (Pv. 22:6), dispõe a seguinte mensagem: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”.¹⁴ Demonstrando nas palavras afetivas de Jesus uma forma plausível de se educar.

A afetividade está voltada com aquilo que exaltamos, seja de forma boa ou má e as consequências dos nossos atos podem mudar todo o ser. É preciso estreitar laços com tudo que nos rodeia para o bem-estar do universo e estar mais próximo do Outro, conseqüentemente, de Deus.

Wallon e a pedagogia do afeto

Durante toda a sua vida, Henri Wallon dedicou-se ao cuidado com os outros, atribuindo parte dos seus estudos aos aspectos ligados às emoções. Por isso, foi mais pesquisador do que propriamente político. Além de acadêmico, foi também um homem público.

Cronologicamente, a obra de Wallon está dividida em duas partes. A primeira, voltada às questões da afetividade; e a segunda, aos estudos da inteligência. Por isso, seu método se assemelha aos estudos de Piaget e aos de Vygotsky, pois também se fundamentaram no desenvolvimento mental e emocional na infância.

¹¹ BOFF, 2003, p. 11.

¹² VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 84.

¹³ CABRAL, A.; NICK, E. *Dicionário Técnico de Psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1999.

¹⁴ FILHO, João M. S. *Evangelismo: A tarefa suprema da Igreja*. Pindamonhangaba: IBAD, 2006.

Ao longo da sua vida, voltou-se basicamente ao estudo da criança, perfazendo um total de 214 publicações nesta área. Entre os mais variados temas que sua teoria desenvolveu, destacaram-se: a emoção, a inteligência, a consciência, a atenção e a imitação. A maioria de suas publicações concentrou-se em livros ou em números especiais da Revista *Enfance*.¹⁵ O ano de 1925 marcou o início de sua trajetória na psicologia da criança com a publicação do livro *L'enfant turbulent*.¹⁶

No materialismo dialético, Wallon procurou discutir os fundamentos da psicologia com bases materialistas, com finalidade precípua de superar as divergentes matrizes epistemológicas correntes na época, principalmente, para revelar a psicologia como, simultaneamente, uma ciência da natureza e uma ciência humana.

O método utilizado por ele consistiu em estudar as condições materiais de desenvolvimento da criança, condições tanto orgânicas como sociais, e também observar como, por meio dessas contradições, constrói-se um novo plano da realidade que é o psiquismo e a personalidade.¹⁷ Ou seja, segundo Wallon, “o desenvolvimento humano é a síntese dialética do biológico e do social e só pode ser entendida à luz das contradições de um processo que se estende por toda vida”.¹⁸

Ainda sobre o materialismo, Almeida destacou que:

[o materialismo dialético] é favorável ao organicismo, mas não sob a sua forma unilateral do materialismo tradicional. É, como o idealismo, favorável à especificidade do psiquismo, mas na condição de não o substituir a realidades das coisas. É favorável ao devir incessante do sujeito e do universo, mas não da maneira incondicional e fatalista do existencialismo. É partidário da objetividade experimental, mas sem cair no formalismo metodológico do positivismo, nem no seu agnosticismo de princípio. Decalcado do real, aceita toda a sua diversidade, todas as contradições, convencido de que elas se devem resolver e que até são elementos de explicação, pois que o real é o que é, apesar ou mais precisamente por causa delas.¹⁹

Ou seja, o materialismo dialético é a base de tudo nas pesquisas desse autor, tendo como foco à psicogenética. Para ele, o real tem explicação na ciência, sendo a existência das coisas. Na concepção de Wallon, a afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e esta, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais. De acordo com ele, “a afetividade é um domínio funcional, pois é uma das etapas que a criança percorre, a primeira de todas elas”.²⁰ Segundo Wallon, “a afetividade deve ser distinguida de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento,

¹⁵ *Enfance* significa Infância.

¹⁶ *L'enfant turbulent* refere-se ao nome do livro intitulado de *A infância Turbulenta*.

¹⁷ ZAZZO, R. *Henri Wallon, psicologia e marxismo*. Lisboa: Veja, 1978. p. 13.

¹⁸ WALLON, Henri. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995. p. 79.

¹⁹ ALMEIDA, Ana Rita. *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999. p. 38.

²⁰ ALMEIDA, 1999, p. 42.

da paixão, da emoção”.²¹ Ou seja, enfatiza que por meio dos domínios orgânicos mais elementares se chega aos mais aprimorados dos sentimentos. Assim, o sentimento se caracteriza por reações mais pensadas, logo, menos instintivas e diretas. Já as paixões contam com o raciocínio; portanto, existe noção de realidade externa. E as emoções, por sua vez, constituem-se em reações instantâneas e efêmeras que se diferenciam em alegria, tristeza, cólera e medo.²²

Wallon atribui em sua teoria, grande importância à emoção e à afetividade, elaborando conceitos a partir do ato motor, da afetividade e da inteligência. Como já foi exposto acima, para ele há uma diferença entre emoção e afetividade:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.²³

Ou seja, os conceitos de emoção, sentimentos e afetividade são inconfundíveis, pois, enquanto o sentimento é ideativo, a emoção, pelo contrário, revela um estado fisiológico e efêmero. A afetividade é mais abrangente e integra relações afetivas que são a emoção, a paixão e o sentimento.

Na teoria de Wallon, um dos grandes marcos relaciona-se com a preocupação com a educação, estando esta interligada com o desenvolvimento afetivo. Considerou que a educação é uma condição essencialmente humana e, portanto, deve ser concreta e atuante levando a modificações pessoais e sociais do indivíduo. A pedagogia, na concepção de Wallon, deve ser alicerçada nas experiências de vida das crianças, pois elas trazem consigo seus valores, culturas, crenças e aprendizagens que integram a sua dimensão social e cultural.²⁴ Segundo Wallon,

A relação professor-aluno deve estar voltada, a proporcionar o desenvolvimento das relações afetivas. Assim, o professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento.²⁵

Portanto, Wallon propôs uma pedagogia baseada no cuidado com o outro. Seus estudos foram essencialmente fundamentados no afeto, desde a mais tenra idade até a velhice, demonstrando que por meio do aspecto afetivo se eleva, consideravelmente, o

²¹ WALLON, 1995, p. 47.

²² WALLON, 1995, p. 127.

²³ GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 61.

²⁴ WALLON, 1995, p. 82.

²⁵ WALLON *apud* ALMEIDA, 1999, p. 95.

aspecto cognitivo. Sendo esta pedagogia essencial em qualquer relação, torna o indivíduo muito mais afetivo, uns com os outros.

Boff e a concepção do cuidado

Boff formou-se em filosofia e teologia no Brasil e na Alemanha. Recebeu uma formação com enorme influência religiosa dos pais e deles também proveio uma profunda sensibilidade contra as injustiças sociais. Esta influência recebida dos pais é sentida nos seus escritos, quando retrata a forma como se sentia diante da mãe e do pai. Referindo-se a primeira como se fosse a terra, a natureza; já ao segundo, como se fosse do céu. Segundo o autor,

do lado da mãe sou terra, gosto das cozinhas de todo o mundo, da natureza, do *bel canto* das coisas diretas. Do lado do pai sou do céu, gosto da leitura, dos voos arrojados do pensamento, das diferenciações dos conceitos.²⁶

Em outras palavras, como se nota nas obras de Boff, o cuidado a terra, a natureza, assim como ao universo e aos seres nela existente são resultados deste sentimento materno e paterno. Esses traços estão presentes em toda literatura e na vida de Boff, quando expressa: o cultivo da espiritualidade, o sentimento de re-ligação à natureza, aos seres humanos, a Deus, sendo fervoroso contra o autoritarismo e as formas de opressão – social, econômica, cultural e religiosa. E, por causa disso, sofreu perseguições dentro e fora da igreja.

As obras de Leonardo Boff se aprofundam nas mais variadas áreas do conhecimento, entre elas: a sociologia, a filosofia, a biologia, a física, a química, a ecologia, a teologia, a psicologia, etc. E, portanto, demonstrou um pensamento aberto a mudanças, inclusive de paradigmas, quando abordou a ecologia. Segundo Boff,

Ecologia é a relação, inter-ação e dialogação de todas as coisas existentes (viventes ou não) entre si e com tudo o que existe, real ou potencial [...] A questão ecológica remete a um novo nível de consciência mundial: a importância da Terra como um todo, o bem comum como o bem das pessoas, das sociedades e do conjunto dos seres da natureza, o risco apocalíptico que pesa sobre todo o criado.²⁷

Isto remete não só à ecologia, mas também à nova cosmologia. A cosmologia tem enorme importância no pensamento de Boff, pois remete à imagem de mundo que a sociedade faz para si própria. Ambas lidam com o inter-retro-relacionamento de todas as

²⁶ BOFF, L.; BETTO, Frei. *Mística e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

²⁷ BOFF, L. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*. São Paulo: Ática, 1993. p. 15.

coisas, transmitindo uma nova ótica da realidade. Com a propulsão de um novo olhar, propiciando o aparecimento de uma nova ética.

E qual seria essa nova ética? A ética do cuidado ou o *ethos* cuidado. O Cuidado que partiu de uma fábula antiga, onde Boff aprofundou as suas várias dimensões na vida pessoal, social e planetária. Tecendo uma crítica holística, ao realismo materialista, transcorreu a partir da mitologia à cosmologia, a física até a consciência da filosofia holística. E com isso se perdeu a conexão com o Todo, o que ocasionou a falta de cuidado e a condição da essência humana. Isto é, as relações tornaram-se empobrecidas, sem uma atenção com o outro.

Vivemos, hoje, a crise do projeto humano: sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração exacerbada da violência. Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todos.²⁸

A perspectiva da significação da palavra “Cuidado” é introduzido com ênfase na obra *Saber cuidar: Ética do humano*, abordando o cuidado em vários temas que se complementam. É importante salientar que *Saber Cuidar* mostra que o ser humano deve passar por uma espécie de alfabetização ecológica, aprender a conviver cuidadosamente com o outro, a tocá-lo, passando a respeitar questões morais como autoeducação e externando-as. “Cuidar é a emoção central para a nossa existência como ser humano [...] é a emoção que funda o social e não se esgotou, ele está aí. Se não estivesse aí não haveria dinâmica social, não estaríamos na aceitação do outro”.²⁹

É como relata Boff: “o ser humano é um ser essencialmente de necessidades, é um ser de participação, um ator social, um ser de cuidado, mais ainda sua essência se encontra no cuidado. Colocar cuidado em tudo que projeta e faz, eis a característica singular do ser humano”.³⁰

Cuidado é gesto amoroso para com a realidade, gesto que protege e traz serenidade e paz. Sem cuidado, nada que é vivo sobrevive. O cuidado é a força maior que se opõe à lei da entropia, o desgaste natural de todas as coisas, pois tudo de que cuidamos dura mais.³¹

O cuidado é o que aproxima as pessoas do amor, do meio ambiente, da espiritualidade, pois é visível a necessidade que o ser humano tem de ser cuidado e cuidar

²⁸ BOFF, L. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 191.

²⁹ Maturana, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 105.

³⁰ BOFF, 2004, p. 48.

³¹ BOFF, L. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 22.

do outro. Sendo uma forma de sobrevivência e existência, perfaz com que as coisas e as relações durem muito mais. “Sem o cuidado o ser humano deixa de ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre”.³²

Em outras palavras, quando se cuida, pressupõe-se gerar no ser cuidado um sentimento de retribuição, carinho, compreensão, ou seja, um sentimento a ser oferecido buscando-se vários outros ocultos. Por isso, quando se oferece um sentimento, resgata-se e aprimora-se o sentimento dos outros, com a finalidade recíproca de que isso perpetue por um longo tempo entre um e o outro.

Boff, na questão do cuidado, ainda enfatiza o quanto a educação possui papel fundamental na formulação de uma nova forma de se pensar, sendo o elemento chave na conscientização da população, quanto à responsabilidade social na busca pelo desenvolvimento sustentável do planeta, com uma postura ética, responsável e solidária. De acordo com Boff,

Se quisermos garantir um futuro comum da Terra e da humanidade, impõem-se as virtudes cardeais imprescindíveis: a busca do bem comum, a autolimitação e a justa medida, todas elas expressões da cultura do cuidado e da responsabilidade.³³

Assim, o Cuidado é a essência da vida humana e, por conseguinte, deve ser continuamente alimentado, cultivado e praticado. É algo fundamental em todas as espécies e indispensável ao ser humano.

A cultivação do amor ao próximo como ato de cuidado

Sabe-se que o cultivo do amor ao próximo não é algo fácil, pois a manifestação da emoção depende do outro, isto é, para que haja o desencadeamento de uma reação emotiva é necessário que se tenha a presença do outro. E isso nem sempre é conquistado de uma hora para outra. E como cuidar do próximo, sem contato, sem aproximação? Ou seja, é preciso doar-se plenamente para os muitos momentos que oportuniza a cultivação do amor ao próximo como um ato de Cuidado.

“A emoção fundamental que torna possível a história da humanização é o amor”.³⁴ Ao falar de emoção o autor não se refere ao que convencionalmente tratamos como sentimento. Emoção, neste caso, “são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos”.³⁵ Assim entendida, a emoção instituída do social – o amor – é o elemento estrutural da fisiologia humana. Segundo

³² BOFF, 2004, p. 34.

³³ BOFF, 2003, p. 68-69.

³⁴ MATURANA, 1999, p. 23.

³⁵ MATURANA, 1999, p. 15.

Maturana, “o amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência que conotamos quando falamos do social”.³⁶

O amor acontece no convívio com os demais seres, não sendo algo biológico. É como diz Maturana: “amor não é um fenômeno biológico eventual, nem especial, é um fenômeno biológico cotidiano”.³⁷ Desta forma, é essencial a vivência com o outro, como forma de carinho, de contato e de cuidado com o próximo de forma pura e serena. E, por que não! Amigável. Amorosa. Compartilhável. Estar com o outro implica entrega, amadurecimento, aceitação, sem troca de favores ou de segundas intenções.

O cultivo do amor, como forma de cuidado, constrói-se a partir da relação com o outro, através da afetividade. A “afetividade é considerada a energia que move as ações humanas, ou seja, sem afetividade não há interesse nem motivação”.³⁸ Vygotsky, por sua vez, afirma que o ser humano se constrói nas suas relações e trocas com o outro e que é a qualidade dessas experiências interpessoais e de relacionamento que determinam o seu desenvolvimento, inclusive afetivo,³⁹ enquanto Wallon sustenta que, “no início da vida, a afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com predomínio da primeira”.⁴⁰ Enfim, a emoção é uma forma de exteriorização da afetividade, como ressaltou Wallon e o cuidado é a propulsão do zelo e bem-estar do outro e para si próprio como ponderou Boff. Enfim, o cuidado, assim como o amor, não é algo produzido internamente pelo organismo, mas é fruto provindo das relações externas no cotidiano.

Considerações finais

A afetividade é o que proporciona o contato e as inter-relações com o outro, aproximando o ser humano uns dos outros e também da sua interação com o meio social. É o caminho da compreensão e da aproximação recíproca entre os homens e destes com Deus. É a essência na percepção ecológica do planeta e do bem-estar entre todos e todas.

A afetividade é à base da pedagogia de Wallon e dos ensinamentos de Boff, quanto à dimensão do Cuidado e a preocupação com o outro, conseqüentemente, da Terra. Esta tem papel imprescindível no desenvolvimento da personalidade e é uma forma singular de cada pessoa.

³⁶ MATURANA, 1999, p. 23.

³⁷ MATURANA, 1999, p. 13.

³⁸ LA TAILLE, Y. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. p. 90.

³⁹ LA TAILLE, 1992, p. 90.

⁴⁰ LA TAILLE, 1992, p. 90.

Nos estudos de Wallon, o afeto tem importância fundamental desde o nascimento, ao longo da vida, até a velhice da pessoa. Dedicando-se ao cuidado na infância, ou seja, desde a base, com carinho, amor, cuidado, como a dimensão e necessidade do ser.

A pedagogia do afeto na concepção de Wallon tende a valorizar as relações em ambientes institucionais educacionais, a forma de pensar o desenvolvimento humano, em que sujeito e objeto se constroem mutuamente, alternando-se na preponderância do consumo de energia psicogenética, o que move e motiva o ser humano para as ações uns com os outros. O Cuidado de Boff é a essência da vida, uma necessidade que todos têm, isto é, de cuidar, de ser cuidado e de se sentir cuidado. Esta é a emoção central da existência, a força singular do existir. E é através deste que as inter-relações entre as pessoas acontecem.

Quando se cuida, pressupõe-se gerar no ser cuidado um sentimento de retribuição, carinho, compreensão, ou seja, um sentimento a ser oferecido buscando-se vários outros ocultos, por isso quando se oferece um sentimento resgata-se e aprimora-se o sentimento dos outros. Com a finalidade recíproca de que isso perpetue por um longo tempo entre um e o outro. O cultivo do amor ao próximo, como algo de cuidado, não é uma virtude fácil de ser cultivada, mas precisa ser aos poucos, cativada, conquistada e perpetuada sempre, construída, a partir, da relação com o outro, sendo algo externo provindo do convívio diário de uns com os outros.

Portanto, a pedagogia do Afeto e a do Cuidado estão inter-relacionadas, mesmo em direções “contrárias”, isto é, uma direcionada para a Educação e a outra para a Religião. Ambas abordam a mesma filosofia, isto é – o afeto nas inter-relações como fundamento de cuidado que move e motiva as pessoas para a ação, como uma forma de cultivo de amor ao próximo. Enfim, Wallon e Boff fundamentaram a propagação do sentimento do afeto e a dimensão do Cuidado como um ato de amor ao Ser Humano e aos demais seres. E, por meio desta emoção, a essência da existência para todos os aspectos da vida.

[Recebido em: dezembro de 2012

Aceito em: abril de 2013]